

Expedição Regue as Plantas: A Caça ao Baú de Sementes Crioulas no evento Gaia Connection 2022 - Aldeia Outro Mundo, Lagoinha/SP

Water the Plants Expedition: The Creole Seed Chest Hunt at the event Gaia Connection 2022 - Aldeia Outro Mundo, Lagoinha/SP

STEFANI S., Glaucia¹; FRANCISCO, Jonas Campos²; GEMELGO de M., Milena³.

¹Iniciativa APÓ, glauciaregue@gmail.com; ²Iniciativa APÓ, jonas.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

³Iniciativa APÓ, milena.morais@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: A Aldeia Outro Mundo carrega a proposta de espaço para difundir a sustentabilidade no segmento das ecovilas, tem uma agenda recheada de eventos temáticos e multiétnicos, conta com práticas ambientais, apresentações artísticas e sua infraestrutura é baseada na permacultura e bioconstrução. A área *kids* deste espaço, coordenado pela equipe “Anjos da Guarda Online”, oferece atividades diversas, recreação e interação com a natureza. Desta forma, estudantes que formam a equipe da Iniciativa APÓ, *startup* que tem como eixos de trabalho a produção e comercialização de árvores nativas, bem como a promoção da educação ambiental, firmam a parceria no evento Gaia Connection 2022 com o Programa Expedição Regue as Plantas e, por intermédio do teatro pedagógico, interatividade, ludicidade, malabares, fanzines e oficina de solos, tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência marcante com as crianças deste evento, gerando valor para sua formação, profissão, pesquisa e vida pessoal.

Palavras-Chave: teatro; agroecologia; educação ambiental; alfabetização ecológica; oficinas.

Contexto

Fundada em 2014, na cidade de Lagoinha, interior de São Paulo, por Fábio Defourny e Ivana Klava, a Aldeia Outro Mundo nasceu com a proposta de espaço para difundir a sustentabilidade no segmento das ecovilas. E esse foi o ponto de partida da Aldeia Outro Mundo, ela nasceu e vem se expandindo a partir da utilização consciente dos recursos naturais locais disponíveis.

A aldeia outro mundo tem uma agenda recheada de eventos temáticos, tendo em sua agenda de eventos o Gaia Connection, que tem como founder, CEO, DJ e *cultural conductor*, Rodrigo Tchou, realizado tradicionalmente no equinócio de primavera, contando com oficinas, apresentações artísticas, shows e práticas ambientais. O espaço físico da aldeia engloba horta orgânica, bioconstrução, placas solares de energia, bio esculturas e, no tratamento de esgoto, aplica-se a biorremediação (ALDEIA, 2020).

O espaço *kids* da aldeia, coordenado pela Thais Cury, também conhecida como Tia Tata pelas crianças, com um time incrível de recreadores que formam o “Anjos da Guarda Online”, oferecendo atividades das mais diversas, desde oficinas de argila, plantio de árvores até caça ao tesouro e recreação com dinâmicas e atividades de interação, permitindo que toda a família possa aproveitar dos eventos da aldeia, proporcionando esse espaço ímpar para as crianças se divertirem.

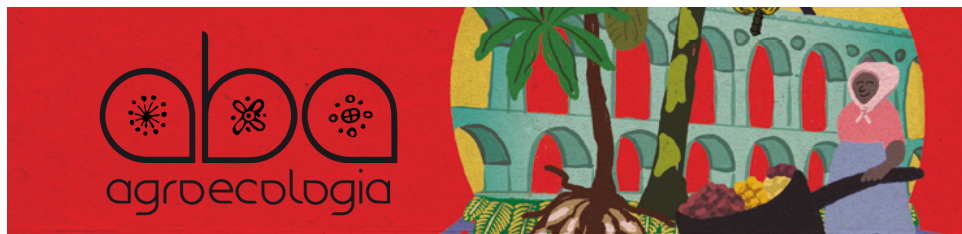


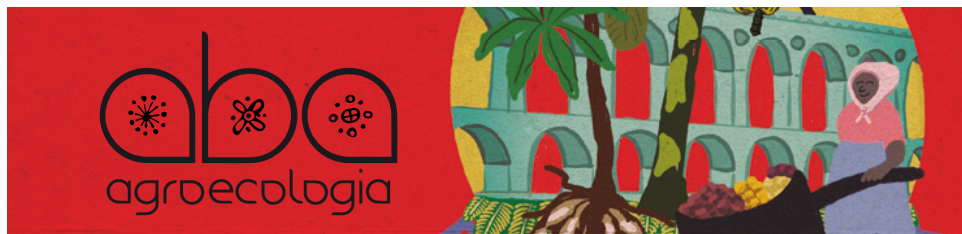
Imagem 1. Fonte: Documento de apresentação Aldeia Outro Mundo (2020)

A Iniciativa APÓ foi projetada através da inquietação, observação e prática da estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, Glaucia Regue, transformada em *startup* no IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, com a formação de uma equipe multidisciplinar de amigos estudantes do campus, sendo a única a passar nas 4 fases do edital “3º corrida de Startups da FADEMA (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento, Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico)”. Atualmente a *startup* APÓ está pré-incubada na Incubadora de Empresas Mistas INCETEC. A *startup* APÓ tem como eixos de trabalho a produção e comercialização de árvores nativas, bem como a promoção da educação ambiental por meio do Programa Expedição Regue as Plantas.

O Programa Expedição Regue as Plantas nasceu em 2017 com a atuação do personagem “Regue as Plantas”, interpretado por Gláucia Stefani Santos, objetivando complementar o ensino de ciência, biologia, educação agroecológica e alfabetização científica, hoje o programa agrega valor nas prestações de serviços da iniciativa APÓ.

Utilizando ferramentas do teatro pedagógico, jogos teatrais, resgate das brincadeiras e oficinas, tendo como referências as práticas do Teatro do Oprimido pedagogia histórico-crítica, educação ambiental decolonial, bem como pedagogia Waldorf. Objetivando complementar o conhecimento de ciências, ecologia e biodiversidade, baseando-se no conteúdo didático através de atividades experimentais e jogos teatrais aplicados à educação ambiental. Em consonância com estudos e práticas do conhecimento dos povos originários e conduzida pela arte e ludicidade, de modo a contribuir no despertar do pensamento ecológico. Adequado a um variado público de todas as faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes, aplicando-se a escolas, eventos, acampamentos, espaços formais e informais de educação.

Desde 2021, o programa conta com a participação e colaboração do personagem Capitão “J. SpyroGyro”, caracterizado de pirata e interpretado por Jonas Campos, que



tem experiência com arte independente, comunicação visual, malabares, teatro de rua e arte educação na região do Aglomerado Urbano de Jundiaí/SP, operacionalizou oficinas infanto-juvenis de iniciação artística no CRAS de Várzea Paulista/SP, onde foi Conselheiro Municipal de Cultura nos biênios 2018-2019 e 2020-2021. No IFSULDEMINAS cursa Pedagogia, integrando o Núcleo de Estudos em Agroecologia Raiz do Campo, cooperando com projetos de manejo de agroecossistemas, plantas medicinais, patrimônio cultural e histórico das sementes crioulas da região, certificação orgânica, meliponicultura e educação ambiental. A estudante Milena Gemelgo é graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFSULDEMINAS, foi bolsista no Laboratório de Morfologia e Produção Vegetal e atuou como bolsista na Estufa de Ervas Medicinais no campus Inconfidentes, onde adquiriu conhecimentos, interesse pelas plantas e pela pesquisa na área. Atualmente é curadora do Herbário do Museu Laércio Loures, onde coloca em prática conhecimentos relacionados à botânica.

Descrição da Experiência

Nesta experiência, o teatro é protagonista no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, assim como na alfabetização ecológica, firmando-se na sua efetiva forma de comunicação e influência nas transformações sociais.

Sendo historicamente utilizado como ferramenta pedagógica, o teatro traz em suas propriedades de comunicação e por meio de linguagem não verbal associada à verbal, estimulando simultaneamente o lúdico e a reflexão, facilitando a compreensão do mundo ao seu redor, o teatro pedagógico tem grande potencial para a educação ambiental em uma perspectiva emancipatória.

Trabalhamos na perspectiva global e local da alfabetização ecológica aliada à biologia (NASCIMENTO; FEITOSA, 2021), aos saberes agroecológicos, conectando a ancestralidade dos povos originários e quilombolas com os saberes populares da agricultura familiar. Observando também que, nessa perspectiva, a combinação de ciência e artes, ambas disciplinas que baseiam-se na observação, no reconhecimento de padrões, na solução de problemas, na experimentação e no modo de pensar por analogia nos mostra que tanto os cientistas observam, registram, imaginam e criam.

A inserção do malabarismo no teatro e na educação gera uma aprendizagem que se dá por etapas que contemplam as inteligências lógico-matemática, cinestésica-corporal e intrapessoal, constituídas por sequências numéricas, ritmo nos movimentos e uma importante didática no ato de errar e recomeçar, sendo uma técnica muito utilizada em espetáculos de palhaçaria e metodologia potente para abordar conteúdos interdisciplinares, esquemas corporais, foco, atenção, lateralidade e noção espacial.

Quando se manuseia apenas um ou dois objetos, os movimentos executados para essa manipulação são muito próximos a movimentos rotineiros, porém, a partir da inserção de um terceiro, quarto ou quinto objeto, aumenta-se o grau de envolvimento e consciência, propiciando mecanismos para realização do jogo, território bastante propício para experiências significativas.

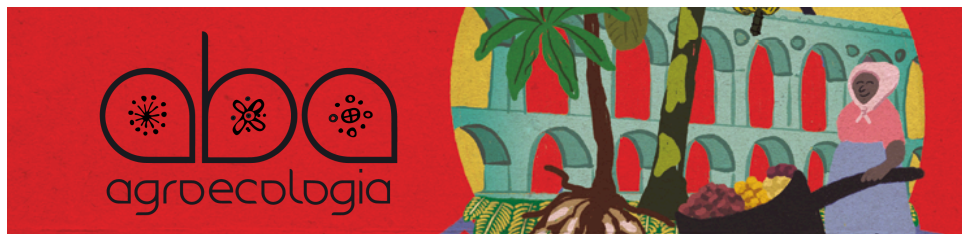


Imagem 2. Fotografias: Autores

Nas oficinas, torna-se possível uma forma prática de construir conhecimento, trazendo um destaque para a ação, sem perder de vista, porém, a base teórica, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto. Uma oficina é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, fundamentada em três pilares: sentir, pensar e agir, sempre com objetivos pedagógicos.

Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão, permitindo desenvolver conteúdos que visam melhorar o foco, atenção, coordenação motora fina, inteligência espacial e consciência corporal. Em outras palavras, em uma oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Sementes crioulas ou sementes originárias, caracterizam-se por serem selecionadas de forma artesanal há séculos, passadas de geração em geração e seguem até hoje preservadas por muitos povos tradicionais e famílias de agricultores em seus bancos de sementes, onde os povos indígenas, camponeses e movimentos de pequenos agricultores se consolidam como seus principais guardiões, os quais foram adaptando as diversas espécies e variedades às suas necessidades e às condições ambientais locais, atividade realizada até os tempos atuais, onde se dedicam ao cultivo agroecológico e/ou orgânico, promovendo feiras de comercialização, exposição e trocas de sementes.

Com a modernização da agricultura pela revolução verde, as sementes crioulas foram gradualmente substituídas pelas sementes geneticamente modificadas e/ou transgênicas, contendo nesta metodologia seu desenvolvimento com fertilizantes sintéticos, pesticidas e agrotóxicos, altamente prejudiciais à saúde e ao ecossistema. Portanto, faz-se necessário a sensibilização quanto ao amplo cuidado destas sementes, “patrimônio dos povos a serviço da humanidade” (CARVALHO, 2003).



Imagem 4. Fotografias: Autores

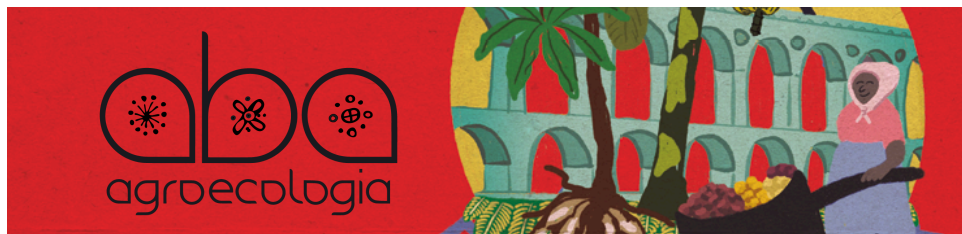
O solo sustenta a vida, porém, é o recurso natural mais desconhecido e menos valorizado, devido à monocultura, fato este que tem contribuído para o avanço de sua degradação. Diante disso, possibilitar o acesso ao conhecimento da importância do solo e trazer essa abordagem em todos os espaços de educação formal ou não-formal, também se caracteriza como fundamental e necessário nas temáticas trabalhadas pela equipe.

Trabalhar o solo com crianças e adolescentes proporcionando um contato com suas particularidades e possibilidades de cores, texturas, diversidades, na compreensão da diferença, por exemplo, entre um solo rico em matéria orgânica e um solo ácido, nos permite enxergar como a educação em solos e árvores nativas objetiva fomentar o cultivo do conhecimento no âmbito de uma concepção que os considere como princípios e pilares da sustentabilidade e da biodiversidade.

Resultados

A diversidade multiétnica das crianças proporcionou troca de saberes e percepções de forma multidisciplinar e significativa, tanto que a interatividade das crianças em nossas oficinas foi muito positiva, a curiosidade e o interesse na diversidade de sementes crioulas e de solos também nos surpreendeu. Algumas crianças, após a apresentação da esquete, foram correndo contar a seus pais a experiência que tiveram e, então, prontamente nos procuraram durante o evento para agradecer e falar da relevância da ação, entre eles uma liderança indígena, que levou uma doação de sementes de feijão e milho crioulas para a Reserva Pataxó Porto do Boi na Bahia, onde estavam realizando um projeto de salvaguarda das sementes que compõem sua cultura alimentar.

Pela ótica dos arte educadores, a experiência foi marcante e essencial para a formação como um todo, vivenciando essa oportunidade de levar a educação ambiental por meio da arte educação neste espaço incrível, que é a Aldeia Outro Mundo, no evento Gaia Connection 2022, executando as oficinas de solos, árvores nativas, malabares,



fanzines e a apresentação da esquete “Regue as Plantas em: A Caça ao Baú das Sementes Crioulas”.

A estrutura, o cuidado em todas as intervenções e o zelo pelo espaço *kids* torna a Aldeia Outro Mundo um local ímpar, um espaço educativo que proporciona um contato direto com arte, cultura, comunicação popular e agroecologia.

Agradecimentos

Aldeia Outro Mundo; Casa das Artes IFSULDEMINAS; Casa Comunitária de Sementes Mãe Terra; Central de Associações Orgânicos Sul de Minas; Anjos da Guarda Online; Fábio Defourny; Pedro Tchou; Tais Cury; Fernanda Kamal; Akurinã Pataxó.

Referências bibliográficas

Aldeia Outro Mundo. **Projeto de Apresentação**, 2020.

CARVALHO, Horácio Martins. **Sementes. Patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

NASCIMENTO, José Pedro T. do; FEITOSA, Antônia A. F. M. A. A alfabetização ecológica no ensino de biologia: uma experiência de estudos ambientais contextualizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78606–78620, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/download/34148/pdf>. Acesso em 16 ago 2023.